Pedro de Camargo Neto
Presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs)

Carne suína conquista novos mercados

Por Paulo Roque e Ricardo Torrico

DEPOIS DE ter sido barrada pela Rússia, seu principal mercado externo, a indústria da carne suína brasileira se prepara para compensar essa perda abrindo novas frentes no disputado mercado internacional. Condições para isso não faltam, como explica nesta entrevista o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína, Pedro de Camargo Neto, que defende um trabalho conjunto entre os produtores e as autoridades para manter o alto padrão sanitário da carne suína brasileira.



> "... falta uma postura mais forte do Brasil perante a Rússia"

AGROANALYSIS Qual é o atual panorama da indústria de carne suína?

PEDRO DE CAMARGO NETO A perspectiva de curto e médio prazo é muito positiva, principalmente porque, depois de muitos anos de trabalho, as barreiras sanitárias estão caindo. A medida mais emblemática foi a abertura dos Estados Unidos, que aconteceu agora. Em 2011, nós conseguimos a abertura da China e, no último mês de de fevereiro, houve uma reunião importante em Brasília, com a perspectiva de aumentar o número de frigoríficos habilitados para exportar para esse país. Há também outros dois processos caminhando, um com o Japão, outro com a Coreia do Sul. A aprovação americana vai nos ajudar nesses dois processos e, quando eles estiverem concluídos, será uma grande abertura para a carne suína, que agora começa a ter mais possibilidades de mercado. O setor perdeu o mercado da Rússia, que era nosso principal mercado, mas existe a expectativa de que ele seja retomado, embora isso esteja ocorrendo numa velocidade menor que a esperada. Mas, como eu sou otimista, acredito que 2012 vai ser um ano excepcional.

AGROANALYSIS Qual é a alegação da Rússia para fechar seu mercado à carne suína brasileira?

PEDRO DE CAMARGO NETO A Rússia tem alegações técnicas, sanitárias, mas também tem um estilo próprio, com muita conotação comercial e que não é fácil de entender. Existem interesses internos, de setores que se opõem à importação do produto, o que faz com que as autoridades sanitárias russas acabem sendo mais rigorosas. Por outro lado, o Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atrasou a entrega de documentos. Também falta uma postura mais forte do Brasil perante a Rússia.

AGROANALYSIS **Quais são os fornecedores alternativos da Rússia?**

PEDRO DE CAMARGO NETO Em 2005, quando o Brasil exportou 390 mil toneladas à Rússia, era responsável por dois terços das importações da Rússia. No ano passado, exportou 130 mil toneladas, e isso passou a ser cerca de 20% das importações russas. Hoje, o Brasil é o quarto maior fornecedor da Rússia, tendo à sua frente os Estados Unidos, a União Europeia (UE) e o Canadá. Além disso, a Rússia também quer prestigiar a produção local. No passado, as alegações para cortar as importações do Brasil eram sanitárias, mas relacionadas com a saúde animal; agora, de uns dois anos para cá, eles alegam que os frigoríficos não estão em boas condições, que a carne tem resíduos de fármacos ou biológicos, e assim por diante.

AGROANALYSIS **Não foi estranho eles terem cortado todos os frigoríficos, e não um ou outro?**

PEDRO DE CAMARGO NETO Tratando-se da Rússia, nada é estranho. Eles têm razões que a razão desconhece. Geralmente, são interesses comerciais, como, por exemplo, o fato de não estarem precisando da carne num determinado momento e, nesse caso, se fecham.

AGROANALYSIS **As exigências dos russos são muito grandes?**

PEDRO DE CAMARGO NETO Não são absurdas. Eu acho que as exigências norte-americanas são até mais rigorosas que as russas, e as da UE, mais rigorosas ainda. Aliás, o fato de que o próprio mercado russo está se tornando mais exigente é algo natural. Assim como para a carne bovina e de aves essas exigências são atendidas, para a carne suína também estão sendo atendidas. Ha uma tendência geral de que os compradores se tornem mais exigentes. E isso não ocorre só com o consumidor externo, mas também com o próprio consumidor brasileiro, porque hoje não se produz mais carne suína como se produzia 50 anos atrás, quando o porco era criado em quintais e alimentado com restos de alimentos humanos.

AGROANALYSIS **As tecnologias utilizadas no Brasil, desde a produção ao processamento, são similares às dos outros grandes produtores mundiais?**

PEDRO DE CAMARGO NETO Sim, no caso da carne suína, nosso produto tem um pacote tecnológico muito similar ao deles. No caso da carne bovina, nós temos o boi de pasto, com graus diferentes para cada produtor. Mas no caso das aves e dos suínos, o pacote tecnológico é o mesmo no Brasil e nos outros países. Tirando uma pequena parcela de produção de subsistência, que ainda existe, mas que não é o foco da Abipecs, é muito semelhante ou até melhor que a que existe na Europa ou nos Estados Unidos.

AGROANALYSIS **Existem novos mercados em vista para o produto brasileiro?**

PEDRO DE CAMARGO NETO Hoje, os maiores importadores são Japão, Rússia, Coreia do Sul, México, Hong Kong e China. As perspectivas em relação a Hong Kong e China são excelentes, e hoje já é nosso maior destino. Com a crescente aprovação de fábricas no Brasil pela China, ela deve se tornar um grande mercado e deve ultrapassar o tamanho da Rússia rapidamente.

AGROANALYSIS **Há preferência por cortes em determinados países ou a importação se concentra na carcaça?**

PEDRO DE CAMARGO NETO Hoje quase não se exporta mais carcaça. Esse é um processo natural, que começa com a carcaça e depois vai para o corte. Por exemplo, Hong Kong e China, que antes importavam principalmente miúdos, passaram a importar cortes. No mercado internacional, ocorre naturalmente uma segmentação. Com a abertura do mercado norte-americano, nós acreditamos que vamos exportar para lá cortes como *bacon,* barriga, gordura e costelinha, que são muito demandados e cujo preço é muito bom. Nesses mercados, é preciso fazer um rearranjo constante, assim como se faz com as aves ou a carne bovina, porque cada um tem suas características próprias.

> “Com a crescente aprovação de fábricas no Brasil pela China, ela deve se tornar um grande mercado e deve ultrapassar o tamanho da Rússia rapidamente”

AGROANALYSIS **E como tem se comportado o mercado interno?**

PEDRO DE CAMARGO NETO Com o aumento do poder aquisitivo da população brasileira, todo o consumo interno cresce, e também cresceu a demanda de carne suína, particularmente da linguiça, mas também aumentou a procura por cortes. As pessoas, que antes compravam mais pernil e lombo, hoje procuram cortes. Mas o mercado interno

tem ainda um potencial para crescer. Uma população com mais poder aquisitivo tende a adquirir mais proteína animal e, como o preço da carne suína não subiu tanto quanto a bovina, seu consumo aumentou. Por outro lado, as aves são mais baratas e, portanto, concorrem com a carne suína.

AGROANALYSIS Ainda existe o estigma de que carne suína não faz bem à saúde?

PEDRO DE CAMARGO NETO Nesse campo, a Abipecs encomendou três pesquisas, que foram feitas pelo mesmo pesquisador há mais de dez anos, há sete anos, e a última há cerca de dois anos. Elas revelaram que existe o reconhecimento de que é a carne mais saborosa, mas que também existem dois grandes preconceitos: da higiene e da gordura. O preconceito da higiene deixou de ser importante na última pesquisa, provavelmente porque o consumidor já sabe que a carne suína é produzida em granjas. Mas o fato de que a carne ainda é gordurosa é um preconceito que certamente deve influir no consumo. Nós fizemos um trabalho algum tempo atrás com formadores de opinião – principalmente médicos cardiologistas e nutricionistas –, explicando que a carne suína não é tão gordurosa, e parece que esse preconceito está sendo vencido. Nós fizemos inclusive uma cartilha que se concentrou na questão gastronômica. Tanto é que, hoje, todos os restaurantes mais sofisticados oferecem pratos feitos com carne suína, talvez por conta da influência espanhola ou europeia em geral. Isso acaba também se refletindo nas outras camadas da pirâmide social. É um processo lento, mas que está ocorrendo. A carne suína certamente vai ampliar seu espaço no mercado, mas eu acho que a carne *in natura* ainda é mal trabalhada no varejo. Ainda há problemas de embalagem, já que nem a bandejinha do frango nem a embalagem a vácuo da carne bovina se adaptam muito bem para a carne suína. O fato é que os grandes associados da Abipecs não têm a venda *in natura* como sua grande meta. Eles priorizam a carne industrializada, como presuntos e linguiças, cuja demanda tem crescido muito, e a carne *in natura* tem ficado para ser atendida pelos frigoríficos menores.



> “...como eu sou otimista, acredito que 2012 vai ser um ano excepcional”

AGROANALYSIS Existem problemas no abastecimento de insumos?

PEDRO DE CAMARGO NETO O setor sente muito a crise do milho, que tem sido permanente. No ano passado, nós tivemos momentos difíceis, e acho que este ano vamos ter de novo. Vale lembrar que o milho é responsável por 80% do custo de produção da carne suína. Mas o Brasil também evoluiu muito na produção de milho. Dez anos atrás, não se exportava milho – ele era importado –, mas hoje o Brasil exporta volumes consideráveis. Quando se é exportador, o preço interno equivale ao preço internacional menos alguns custos de logística. Quanto se é importador, ocorre o contrário. Por outro lado, o Brasil é um país muito grande, e sua produção de carne suína se concentra nos Estados do Sul, enquanto a do milho se deslocou para o Centro-Oeste. O problema é a precariedade da infraestrutura de transporte, que encarece nossos produtos. E também a interferência do governo no mercado, com os tais Planos de Escoamento da Produção (PEPs), que às vezes valorizam a exportação do milho e não necessariamente sua função de alimento para a avicultura e suinocultura nacionais.

AGROANALYSIS Como a crise europeia poderia afetar o comportamento dos mercados?

PEDRO DE CAMARGO NETO Os europeus certamente ficaram mais protecionistas, já que a crise cria maiores dificuldades de consumo. Mas nosso principal foco é a Ásia. Nós até queremos abrir o mercado da UE, mas essa não é nossa prioridade.

AGROANALYSIS Qual é o recado que o senhor gostaria de dar aos produtores de carne suína?

PEDRO DE CAMARGO NETO Eu acho que nosso principal foco é a questão sanitária – e precisa continuar sendo. Isso precisa ser tratado como prioridade e está na agenda do nosso setor, apoiando as ações nesse sentido e pressionando os governos federal e estaduais para que os serviços públicos necessários para garantir um alto padrão de sanidade sejam benfeitos. Muita coisa boa já foi feita nesse sentido, senão não teríamos chegado ao ponto em que chegamos como exportadores, mas eventualmente aparecem novos problemas, que precisam ser superados. ■